

O processo de reformulação curricular na Faculdade de Agronomia da UFRGS: Avanços e perspectivas

The curriculum reform process at the Faculty of Agronomy of UFRGS: Progress and prospects

Shirley Martim da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

shirley.martim@ufrgs.br

José Claudio Del Pino

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

delpinojc@yahoo.com.br

Fábio de Lima Beck

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

samelo@ufrgs.br

Resumo

Nesta investigação realizamos um estudo de caso no âmbito da formação do agrônomo da UFRGS frente à reformulação curricular implantada em 2009. Sendo assim, buscamos detectar quais foram as contribuições na dinâmica curricular, metodológica, institucional e, se estas criaram subsídios eficazes e inovadores para o desenvolvimento do curso. Para atingirmos nossos objetivos, realizamos análise documental nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Atas e Projeto Político Pedagógico do curso. Sistemáticamente triangulamos dados oriundos dos relatórios da avaliação institucional, reuniões de planejamento, questionários e fóruns de debate. Os resultados apontam que o processo de reformulação curricular propiciou mudanças significativas nos princípios educativos e nos elementos estruturais, componentes essenciais para a construção de um novo modelo pedagógico de formação do agrônomo e, também inovou quanto à matriz curricular. Diante dos dados levantados, entendemos que as configurações analisadas contemplam e condizem plenamente para uma formação de profissionais integrando formação técnica à social.

Palavras chave: Reformas Curriculares, Agronomia, Engenheiro Agrônomo, Currículo, Educação Superior.

Abstract

In this investigation, we conducted a case study. The scope was UFRGS's curriculum reform of the Agronomy major implemented in 2009. Therefore, we sought to detect what were the contributions concerning the curriculum, methodological and institutional dynamics, and if

they have created effective and innovative subsidies for development of the course. To achieve our goals, we conducted document analysis of the National Curriculum Guidelines, Minutes and Pedagogical Political Project of the course. We systematically connect data from the institutional assessment reports, planning meetings, quizzes and discussion forums. The results show that the curriculum reform process led to significant changes in the educational principles and structural elements, essential components for the construction of a new pedagogical training model of agronomists, and also innovated the curriculum. Having the collected data, we understand that the configurations analyzed contemplate and reach out to settings that are consistent and full towards the formation of professionals, integrating technical to social training.

Key words: Curriculum Reform, Agronomy, Agronomist, Curriculum, Higher Education.

Introdução

A formação de profissionais no contexto de mudanças e expectativas torna-se uma tarefa inadiável e imprescindível. Percebe-se uma necessidade imediata de reformulação na estrutura do ensino superior, visando a melhoria da formação profissional frente às modificações ideológicas, científicas e tecnológicas que vêm ocorrendo e que ressaltam para um questionamento quanto às estruturas e modelos de formação dos profissionais, bem como as estruturas de extensão e pesquisa, no sentido de verificar sua adequação às atuais necessidades da sociedade (Jesus, 1998).

Soares e Braga (1997) ressaltam a necessidade da interação teoria/prática para um maior aprendizado, bem como a formação continuada e contextualizada dos profissionais. O maior problema consiste em oferecer disciplinas com conteúdos úteis e importantes para a formação de profissionais, que atendam simultaneamente às ambições pessoais, às organizações, empresas e instituições que irão empregá-los (demanda ocupacional), bem como aos agricultores e suas famílias (demanda social). Para que isto ocorra tornam-se necessárias a avaliação e a atualização permanente das disciplinas e seus conteúdos e, obviamente, a identificação dos problemas de importância agrícola.

Até a década de noventa, o projeto pedagógico de ensino agrícola não sofreu mudanças significativas no sentido de abordagens de ensino, predominantemente, experimentalistas e comportamentalistas. Entretanto, no meio rural, há necessidade de inovações quanto à organização e ao desenvolvimento agrícola centrado na sustentabilidade, de forma a atender o que é economicamente produtivo, e eficiente, ambientalmente equilibrado e socialmente equitativo (Soares e Tavares, 1999)

A formação de profissionais para a atividade agrícola costuma apresentar uma determinada defasagem em relação às mudanças constantes na sociedade. Em consequência, o profissional recém-formado não oferece uma sólida garantia de boa administração e lucratividade de uma propriedade agrícola, pois, durante toda sua formação, enquanto aluno, ele sofre as tensões causadas pelo paralelismo das disciplinas. Somente após seu ingresso no mercado profissional é que ele perceberá que existe uma integração entre técnico, econômico, social, ambiental, e geopolítico (Bordenave, 1998).

Conforme Jesus (1998), um profissional das ciências agrárias deve apresentar as seguintes características: (a) sólida formação em ciências básicas; (b) capacidade de análise e síntese, a fim de solucionar os problemas concretos dos agricultores; (c) capacidade de cooperação com

as comunidades rurais, respeitando seu conhecimento tradicional; (d) busca por uma visão integrada dos problemas, sistêmica e holística, oposta à visão do especialista, mas, ao mesmo tempo, uma visão não-generalista, que é alcançada com base no conhecimento interdisciplinar e (e) capacidade de correlacionar os conhecimentos das ciências básicas com a prática, bem como os avanços científicos e técnicos com os impactos socioambientais por eles provocados.

Uma formação integral do Agrônomo, ativa reflexiva, sistêmica, interdisciplinar, ética, permanente, criativa, estimuladora, orientada pela mediação docente através de pluriatividades, problematizadora da realidade, irá possibilitar a este profissional a atuação em conjunto com profissionais de outros campos do conhecimento, uma profissionalidade que, acima de tudo, seja promotora de uma educação libertadora no meio agrário, capaz de habilitar aos que ali vivem, para que construam o modo de vida que melhor lhes convier. (Bordenave, 1998).

A Reforma Curricular na Agronomia da UFRGS

O presente artigo visa apresentar resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que pautasse no acompanhamento e análise do processo de reformulação curricular no curso de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O currículo atual foi implantado em 2009 e o processo de reformulação curricular foi desenvolvido sob responsabilidade de uma comissão de professores e alunos, com apoio administrativo, indicada pela direção da faculdade. A Comissão de Reestruturação Curricular tomou como ponto de partida três trabalhos de avaliação do currículo antigo: Avaliação do Currículo de Graduação em Agronomia pelos professores, realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Faculdade de Agronomia; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Agronomia (ENADE), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação e Cultura (INEP/MEC) e Avaliação do Curso de Agronomia pelos alunos, realizado pela Comissão de Graduação do Curso (ComGrad). A síntese destas avaliações foi considerada o diagnóstico geral do currículo e ponto de partida para os trabalhos da Comissão.

Para dar início às atividades, em reunião geral com a comunidade da Faculdade de Agronomia, a Comissão responsável pela reestruturação curricular, apresentou e teve aprovada uma “Proposta Preliminar de Reformulação Curricular”, obedecendo a cinco parâmetros básicos: 1- Atendimento aos quatro grandes grupos de críticas contidos no Diagnóstico Geral do Currículo 209.0 (antigo) amplamente divulgado; 2- Adequação ao conjunto de exigências das novas Diretrizes Curriculares para a Agronomia; 3- Preservação dos atuais cinco anos de duração do curso; 4- Carga horária semanal máxima obrigatória de 24 horas; 5- Flexibilização do currículo, através da inclusão e organização de créditos eletivos como requisito para colação de grau.

Assim, após intenso processo de avaliação e trabalho, a Faculdade implantou em 2009/1, um novo currículo no sentido de adequá-lo às novas demandas de sua região de influência, em consonância com as diretrizes curriculares do Ministério da Educação, e buscando maior flexibilidade na composição do currículo. Esta flexibilidade passa a permitir ao aluno, por livre escolha, aprofundar-se em pelo menos uma de quatro ênfases da área de Agronomia. Como já exposto, esta demanda surgiu de avaliação conjunta de profissionais formados, discentes do curso e professores que identificaram esta necessidade, pois o curso, por ser muito diversificado e abrangente, reunia uma quantidade considerável de disciplinas obrigatórias que não permitiam espaço para disciplinas eletivas mais aplicadas.

A Formação Essencial Obrigatória (FEO)

Para os conteúdos essenciais estabeleceu-se a Formação Essencial Obrigatória definida como a seleção rigorosa dos conhecimentos e habilidades essenciais para compreender a agronomia como ciência, para dominar os fundamentos da profissão do agrônomo e para sustentar a aprendizagem nas diversas áreas mais aplicadas da formação agrônômica. É a parte mais estável do currículo e é cursada obrigatoriamente por todos os alunos em uma seqüência pré-definida. (Resolução Nº04-Comgrad/Agronomia, 2011)

Para viabilizar o trabalho, a Comissão estipulou uma subdivisão da Formação Essencial Obrigatória (FEO) em dois núcleos de conteúdo: Núcleo Básico (NB) e Núcleo Profissional (NP), atendendo a organização proposta pelas novas Diretrizes Curriculares, onde o núcleo básico é composto por disciplinas/conteúdos que conferem sólida formação científica e fundamentos de formação geral, os quais sustentarão as aprendizagens posteriores e o núcleo profissionalizante é constituído por disciplinas/conteúdos que, fundamentadas no núcleo básico, caracterizam a identidade profissional e identificam atribuições, responsabilidades e deveres. A Formação Essencial Obrigatória, reunindo os dois núcleos de conteúdos alcançou então 217 créditos obrigatórios, a serem cumpridos em 8 semestres.

A Formação Diversificada Complementar (FDC)

A Formação Diversificada Complementar está definida como a parte mais mutável do currículo, correspondente às disciplinas que representam os conhecimentos e habilidades em constante transformação e evolução devido aos avanços da pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico e às transformações sociais. Esta parte do currículo é composta por disciplinas e por atividades regulamentadas e deve propiciar formação de excelência e expressar a identidade regional da instituição, sempre combinando competência profissional com cidadania responsável.

Através da FDC e sustentados pelas disciplinas da Formação Essencial Obrigatória (FEO), os professores oferecem aos estudantes variadas possibilidades de capacitação profissional em diferentes áreas de conhecimento ou em temáticas de interesse da ciência agrônômica e da atuação profissional do agrônomo. A FDC tem como função precípua permitir que o estudante faça escolhas por determinadas áreas ou temas e conclua sua graduação complementando conhecimentos, habilidades e atitudes de acordo com suas preferências pessoais. (Resolução Nº04-Comgrad/Agronomia, 2011)

As disciplinas que compõem as FDCs são classificadas como obrigatórias, obrigatórias-alternativas e eletivas e estão situadas no 9º e 10º semestres curriculares. Cada FDC tem um conjunto de disciplinas próprio que a caracteriza, constituindo assim um “minicurriculo” na parte final do currículo da Agronomia. As quatro Formações Diversificadas Complementares são: FDC I (Plantas de Lavoura); FDC II (Horticultura e Recursos Florestais); FDC III (Produção Animal) e FDC IV (Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas).

Com a implantação da FDC está havendo significativa diversidade de currículos cursados pelos alunos. Isto se coaduna inteiramente com as novas regulamentações profissionais que substituem o tradicional sistema de atribuições baseado nos currículos mínimos, hoje em extinção. Assim, as atribuições profissionais serão estabelecidas de acordo com os currículos individualmente cursados pelos alunos, conforme o que prescreve a Resolução 1010 de 22 de agosto de 2005, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

Cabe destacar que o currículo em questão, teve os primeiros formandos em 2013/2 (9 estudantes e, atualmente, 58 alunos estão formados pelo novo currículo, sendo 32 alunos optantes pela FDC Plantas de Lavoura.

Pressupostos Metodológicos

Considerando a natureza do problema e os objetivos pretendidos, este estudo foi desenvolvido na perspectiva de uma metodologia de caráter qualitativo, cujo suporte teórico-epistemológico se estabeleceu pela abordagem dialética; nessa concepção, o conhecimento não é apenas explicação ou compreensão da realidade, mas ação transformadora, e os sujeitos estão implicados como parte interessada. (Lüdke e André, 1986)

Trata-se de um estudo de caso no curso de graduação em Agronomia da UFRGS, sustentado no referencial de Yin (2001), onde estarão envolvidos como sujeitos do estudo estudantes e professores da Faculdade. As informações foram obtidas a partir dos documentos legais do curso (Projeto Político Pedagógico – PPP, Legislação Superior e Atas). Para esta parte do estudo adotou-se, a pesquisa documental no sentido de, em caráter exploratório, conhecer mais sobre a evolução do curso de agronomia e suas características, em momentos posteriores, procedeu-se majoritariamente ao método qualitativo à luz da análise de conteúdo. Também foram aplicados questionários, propusemos fóruns de debate, registros das reuniões de planejamento de início de semestre, além do atendimento aos discentes e docentes.

Traremos para discussão neste artigo, uma das várias fontes de coleta de dados analíticos do projeto análise da reformulação do currículo, o sub-projeto: “Análise e Acompanhamento do currículo de Agronomia”, submetido e contemplado pelo Edital 18 da SEAD (Secretaria de Educação a Distância) da UFRGS. Esta é uma investigação com uma abordagem de cunho qualitativo e exploratório, que busca no conteúdo de registros escritos informações da natureza, organização e seleção do currículo no curso de Agronomia. Fizemos a utilização da plataforma Moodle como suporte da pesquisa (repositório), divulgação, organização do material (questionários) e canal de comunicação com alunos e professores (fóruns)

O material foi analisado com a preocupação de compreender e dar sentido às explicações dos alunos e professores aos problemas apresentados por escrito. A análise qualitativa dos dados obtidos das expressões dos sujeitos deu-se por intermédio da classificação e interpretação das informações com a construção de categorias significativas (Bardin, 1977).

Resultados e Discussão

Com o suporte na plataforma Moodle (Figura 1) criamos um ambiente permanente de acompanhamento, análise e discussão do currículo de graduação em Agronomia. Aplicamos aos estudantes questionários de avaliação relativos ao conjunto de disciplinas de cada semestre; propusemos fóruns de debate para alunos e docentes debaterem a concepção de currículo adotado na Faculdade, possibilitando o recolhimento de informações que permitiram conhecer melhor as lacunas do ensino, bem como de melhorar as metodologias apresentadas.

O instrumento de avaliação (questionário) constou de 9 questões visando colher a opinião dos estudantes sobre aspectos importantes da implantação do novo currículo de graduação em Agronomia. A primeira questão solicitou que os estudantes atribuíssem graus de concordância a partir de uma escala Likert: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo parcialmente; (5) Concordo totalmente); aos 5 objetivos que sintetizam a proposta da Comissão de Reestruturação Curricular na busca pelo aperfeiçoamento na formação oferecida pela Faculdade, a citar: 1- Flexibilizar a atual formação, mantendo 4 anos generalistas e criando um 5º ano para aprofundamento à escolha do aluno; 2- Ampliar a compreensão de temas exteriores à profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento; 3- Promover maior integração entre

departamentos, disciplinas e professores, diminuindo a subdivisão e sobreposição de conteúdos, a fragmentação de conhecimentos e as dificuldade de compreender a profissão; 4- Redução da carga horária semanal liberando o aluno para atuar como bolsista, cursar eletivas, frequentar bibliotecas e estudar de forma independente; 5- Melhorar o equilíbrio entre as áreas de conhecimento e introduzir novas como: ambiente/agroecologia; agricultura familiar; agronegócios e mercado; gestão, planejamento e extensão rural; logística; avaliação e perícias; experimentação; ética e legislação. Em todos os objetivos o grau de atribuição 5 tem sempre mais de 70% das respostas Estes dados indicam que os pressupostos que norteiam essa reestruturação curricular (embora na prática, talvez não possam ser percebido diretamente) satisfazem aos anseios dos estudantes.



Figura 1: Projeto de Análise e acompanhamento do currículo no Moodle

As questões de número 2 a 9 apresentavam as etapas de 1 a 8 do curso com suas respectivas disciplinas e pré-requisitos e solicitava que os estudantes indicassem o grau de facilidade ou dificuldade de aprendizagem enfrentada nas disciplinas que cursaram, além de identificar e justificar num espaço reservado, as disciplinas em que eles tiveram maior dificuldade.

Do questionário aplicado aos alunos (Figura 2) pudemos verificar e mapear como as disciplinas estão constituídas neste novo currículo no que tange à etapa de oferecimento, pré-requisitos, carga horária, conteúdo programático, didática do professor, infra-estrutura, gestão, entre outros. Disciplinas do núcleo básico, como por exemplo a MAT01019-Matemática para Agronomia apresentaram como temas recorrentes levantados pelos alunos: o excesso de conteúdos, turmas com grande número de alunos, carga horária insuficiente, falta de pré-requisitos do ensino médio, entre outros.



Figura 2: Questionário disponibilizado aos alunos

Algumas destas questões podem ser verificadas no exposto por um aluno:

“O problema do Desenho Técnico e da Matemática é a quantidade de conteúdo, ainda mais para quem faz no segundo semestre do ano, que é menor. A aula de matemática tem o agravante de ser superlotada e ser em horário ruim...”

A questão que deu início ao fórum dos alunos (Figura 3) foi “Quais os principais pontos fortes e fracos do atual currículo?” Os trechos expõem que apesar de uma mudança significativa na estrutura do curso em vários setores, alguns pontos são nefrágicos e merecerão uma maior atenção para que realmente sejam banidos:

“Sou do currículo antigo, portanto, com um olhar mais ou menos externo sobre o currículo novo. Me parece que, o melhor do currículo novo é o que se pretendeu ao propô-lo: possibilitar uma formação complementar com ênfase em áreas de interesse. E acho que um dos saldos positivos dessa proposta foi que a necessidade de diminuir créditos de algumas disciplinas acabou possibilitando que conteúdos não essenciais à formação generalista fossem suprimidos.”

“A universidade deveria possuir um controle de qualidade para os professores, passível de desligamento. Alguns docentes não gostam ou querem lecionar, fazendo de tudo para desviar o foco da disciplina e passar o tempo. Os alunos são cobrados, e avaliados, quanto a dedicação nas atividades mas ninguém cobra os professores quanto a qualidade de ensino transmitido”

A participação dos docentes e suas manifestações foram mínimas e apontavam questões de conteúdo, conforme verificado na exposição abaixo:

“No curso atual há disciplinas eletivas, mas poucos alunos participam das mesmas e, essas disciplinas não são sempre ofertadas por serem eletivas (não obrigatórias). Dessa forma seria interessante ter uma disciplina obrigatória (2 ou 3 créditos) que envolvesse a parte de hidrogeologia.”

Em relação ao fórum podemos concluir que as categorias ali apresentadas congregam às do questionário, mas por ter um formato livre, diferentemente de questões fechadas e um espaço para comentários, obtivemos informações com uma maior riqueza de detalhes, pois com a mediação pudemos indagá-los a todo instante.

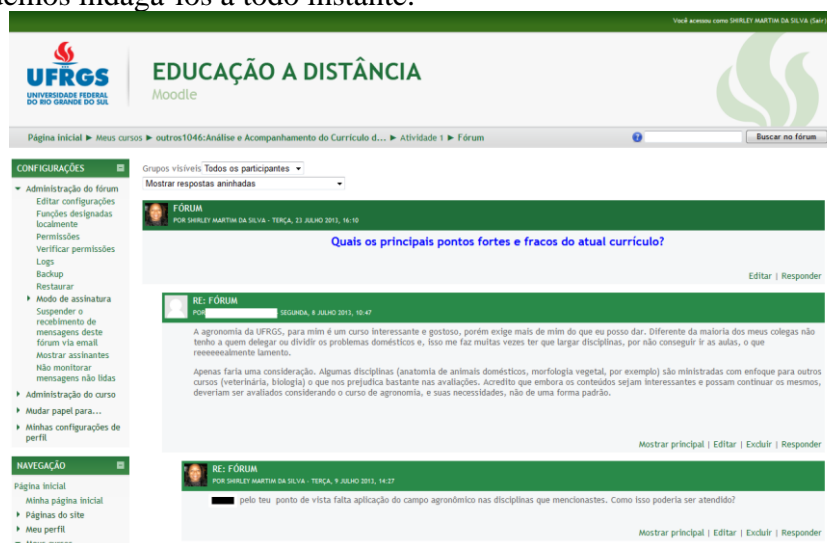


Figura 3: Fórum de debates

Os resultados trouxeram elementos que estão servindo de subsídio para a reformulação de algumas práticas docentes no curso de agronomia, avanços no diálogo com os docentes e alunos, perspectivas de um egresso diferenciado e condizente com a demanda de mercado, além da amenização de alguns problemas logísticos e infraestruturais. A expectativa é de que esses elementos desenvolvidos, contribuam direta ou indiretamente para uma melhor formação do profissional de nível superior no setor agrônomo.

Agradecimentos e apoios

À Secretaria de Educação a Distância (SEAD) e aos professores e alunos do curso de Agronomia da UFRGS.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, Ltda, 1977.
- BORDENAVE, J. D. Algumas Mudanças Necessárias na Educação Agrícola Superior. **Revista Educação Agrícola Superior**, Brasília: ABEAS, v. 16, n. 2: 44-51, 1998.
- CREA, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - Resolução Nº1010 de 22 de agosto de 2005.
- JESUS, E. L. de. Formação do Profissional de Ciências Agrárias no Limiar do Século XXI: Desafios e Perspectivas. **Revista Educação Agrícola Superior**, Brasília: ABEAS, v. 16, n. 2: 34-43, 1998.
- LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PACCA, J. L. A., VILLANI, A. Categorias de análise nas pesquisas sobre conceitos alternativos. **Revista de Ensino de Física**, Vol. 12, p. 123-138, 1990.
- SOARES, A. M. D., BRAGA, A. M. Formação Profissional e Demandas Sociais. **Revista Educação Agrícola Superior**, Brasília: ABEAS, Edição Especial, 1997.
- SOARES, A. M. D.; TAVARES, M. G. Formação Profissional em Ciências Agrárias: as Transformações no Ensino Técnico e seus Impactos no Ensino Superior. **Revista Educação Agrícola Superior**, Brasília: ABEAS, v. 17, n. 1: 18-29, 1999.
- UFRGS, Comissão de Graduação do curso de Agronomia, Resolução Nº04/2011.
- UFRGS, Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia, 2009
- YIN, Robert. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001